

MARCIA KUPSTAS

UM AMIGO
NO ESCURO

PROJETO PEDAGÓGICO

IDEIAS PARA SALA DE AULA

AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA ANTES, DURANTE E DEPOIS DA LEITURA. ELAS PROPÕEM REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA, SOBRE A ESTRUTURA NARRATIVA E SOBRE TEMAS INTERDISCIPLINARES PARA ALÉM DA FICÇÃO.

1. BLECAUTE E ABASTECIMENTO DE ENERGIA

No capítulo 1, ficamos sabendo que a chuva **causou um blecaute na cidade onde Luciana mora**. A energia demora para voltar, e a história acontece em decorrência desse fato. Em uma proposta de trabalho interdisciplinar, com os professores de Geografia e de História, o professor de Língua Portuguesa pode solicitar aos alunos uma pesquisa sobre os blecautes que já aconteceram no Brasil. A pesquisa deve abordar questões sobre o abastecimento de energia, a importância das hidrelétricas no país e as prováveis causas que deixaram diversos estados brasileiros sem luz nas décadas de 1980, 1990 e nos anos 2000. O trabalho pode ainda contemplar uma pesquisa sobre fontes alternativas de captação e fornecimento de energia, como a energia eólica.

2. DEBATE: INCLUSÃO DE DEFICIENTES

No capítulo 6, Miguel revela um segredo para Luciana. Como ambos passam a história toda conversando apenas pelo telefone, sem se conhecer, Miguel conta para Luciana que tem uma deficiência física. Miguel ainda conta para a garota as dificuldades físicas e psicológicas que enfrenta por causa da deficiência. A partir do resgate e da releitura desse trecho, o professor pode retomar essa passagem em sala de aula e promover um debate sobre o tema da inclusão social das pessoas com deficiência física. É importante que o professor encomende uma pesquisa prévia sobre leis estaduais, federais e estatutos de inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, como a Lei Brasileira de Inclusão.

3. ANONIMATO E IMAGINAÇÃO

Um dos aspectos originais da obra é que os personagens passam o livro todo conversando ao telefone. Em nenhum momento da história eles se encontram pessoalmente. Isso faz com que um procure adivinhar como o outro é. Para isso eles usam a imaginação e fazem um jogo chamado de pingue-pongue, com perguntas e respostas rápidas. Erros e acertos surgem a partir da conversa telefônica e muitos



“pré-conceitos” são desvendados, além de surpresas que aparecem no decorrer do bate-papo. Depois da leitura do livro, o professor pode solicitar a opinião dos alunos em forma de debate sobre o preconceito que pode surgir a partir da primeira impressão que temos das pessoas quando as conhecemos.

4. ANÁLISE DE TEXTO: DIÁLOGO E FOCO NARRATIVO

Além da discussão sobre os personagens, há outro aspecto que vale a pena ser discutido em sala de aula: a estrutura narrativa. Toda a história é narrada em forma de diálogo. Quando o autor usa o diálogo para contar uma história, ele tem mais liberdade na hora de montar a estrutura das frases. Afinal o objetivo é tentar reproduzir o modo informal das conversas e deixar o bate-papo o mais espontâneo possível. Seria interessante retomar passagens do livro em que os personagens usam expressões próprias de conversas informais ao telefone, com respostas mais curtas, e a partir dessa seleção solicitar aos alunos que reescrevam os trechos da história passando para a terceira pessoa as frases que estão em primeira pessoa.

5. INTERTEXTUALIDADE

No capítulo 3, Miguel lê trechos de poemas de Álvares de Azevedo para Luciana. No capítulo 2, ele cita o autor Daniel Defoe. A referência aos clássicos da literatura é uma característica comum nos livros da autora Marcia Kupstas. O professor de Língua Portuguesa pode resgatar esses trechos com os alunos e aproveitar para discutir em sala de aula a intertextualidade, além de pedir que busquem no livro outras passagens em que há referências a obras literárias e filmes.



ATIVIDADE ESPECIAL

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

TODA A HISTÓRIA SE PASSA DURANTE UMA CONVERSA AO TELEFONE. ENTEDIADA, LUCIANA ESCOLHE NÚMEROS ALEATORIAMENTE E ACABA LIGANDO PARA MIGUEL. SE A HISTÓRIA TIVESSE SIDO AMBIENTADA EM OUTRO TEMPO, PROVAVELMENTE LUCIANA ENTRARIA EM UMA SALA DE BATE-PAPO OU PROCURARIA UMA PESSOA COM UM PERFIL SEMELHANTE AO DELA EM ALGUM APLICATIVO PARA TROCAR MENSAGENS INSTANTÂNEAS. OU AINDA ENVIARIA UMA CARTA. COM BASE NESSA CONTEXTUALIZAÇÃO, O PROFESSOR PODE PROMOVER UMA ATIVIDADE NA QUAL OS ALUNOS ESCOLHERÃO TRECHOS DO DIÁLOGO AO TELEFONE E OS TRANSFORMARÃO EM TRECHOS DE UMA CONVERSA USANDO OUTRO MEIO DE COMUNICAÇÃO.

PRIMEIRO PASSO O professor de Língua Portuguesa deve pedir que cada aluno escolha um trecho do diálogo da história e o separe. A partir daí, os alunos devem reescrever os trechos separadamente.

SEGUNDO PASSO O professor pedirá aos alunos que escolham o ano em que a história poderia se passar. Pode ser um ano mais recente ou um ano mais antigo.

TERCEIRO PASSO Após escolher a nova data em que a história se passa, os alunos deverão pesquisar qual era/é a forma de comunicação mais comum existente naquele período. Por exemplo, se for um ano mais atual talvez seja o telefone celular. Se for um ano da década de 1990, talvez seja o aparelho de fax. Se for um ano do século XIX, talvez seja a troca de cartas. O ideal é que seja um meio de comunicação diferente do telefone com fio usado na história.

QUARTO PASSO Após a escolha da nova data em que a história se passa, o professor deve pedir aos alunos que adaptem a narração dos trechos escolhidos para um novo formato de conversa. A linguagem usada também deve estar de acordo com o novo meio de comunicação escolhido. Por exemplo, se a conversa acontecer via mensagem de celular, é possível usar uma linguagem mais solta, com palavras abreviadas.

QUINTO PASSO Após a adaptação do trecho para o novo formato, o professor deve pedir aos alunos que comparem as duas versões: a versão original em diálogo ao telefone e a nova versão escolhida. Os alunos deverão então trocar os textos com os colegas para que todos possam ler as variadas versões.

SEXTO PASSO Após as comparações dos trechos, o professor deve selecionar os melhores exemplos de adaptação do diálogo ao telefone e discutir com os alunos sobre as diferentes formas de linguagem, formal e informal, além de falar sobre as “regras” de comunicação de cada meio. Por exemplo, ao telefone podemos dar entonação às palavras. Já em mensagens instantâneas é mais comum acontecer mal-entendidos, afinal usamos textos rápidos e palavras abreviadas. A conclusão do trabalho deve ser que o importante é fazer chegar ao interlocutor a mensagem correta, evitando ruídos.

